

DE

defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 14-1-77 — SEMANÁRIO — N.º 2336 — ANO 45 — PREÇO 4\$00



ARTUR PEREIRA BÁRTOLO A «DE»

editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

Em tempo de normalização em muitos dos sectores vitais da vida nacional, segundo normas do Direito respeitador duma vivência democrática, ocorre-me ao espírito uma palavra significativa de Nietzsche (pensador alemão do final do século passado, autor da filosofia da «morte de Deus» e do «super-homem»): «Não é a força mas sim a perseverança dos elevados sentimentos o que faz os homens superiores».

Discordando muito embora do geral da doutrina de Nietzsche, rendo-me à aprovação inequívoca de muitos dos seus conceitos; aliás, a sua filosofia marcou uma influênça indiscutível na revolução cultural e social do princípio do século XX, e ainda hoje mantém o seu campo.

Sou pacifista por natureza: apenas mais um da imensa multidão que gostaria de viver em paz, porque reconhece os malefícios das guerras e do egoísmo humano.

Aprecio a força, mas, direi, no sentido helénico de aliança da força muscular comandada pela força do espírito; exemplificando: dou mais valor (incomparável) à força do pedreiro que sabe igrar um pesado bloco para o lugar próprio do que à do boxeur que esmurra as ventas do adversário...

Não me importo que chamem teimoso ao homem humilde que porfia até vencer durante anos e anos: vale bem mais que o valentão ou sortalhão que num instante resolve um problema, e por aí se fica.

Lembro-me muitas vezes de dois estudantes do meu tempo, colegas de carteira, sócios de estranha sociedade: uma resolvia em cinco minutos os complicados sistemas algébricos, e depois... dormia, enquanto o parceiro do lado desenrascava com paciência as traduções e retroversões de três ou quatro línguas; cada qual com a sua aptidão e a sua birra, mutuamente compensável até ao exame, mas já sinal de métodos diferentes de encarar a vida futura de trabalho.

★

Ora bem. Estas lucubrações nem pretendem ser filosóficas, nem armar ao nostálgico, pela simples razão de não me considerar nem filósofo nem saudosista. Não sei se sou; mas procuro ser realista, sentir o terreno que piso, encarar de frente a vida de todos os dias, que nem sempre tem acesa a luz verde...

Confundem-me as contradições dos homens, e os inconfessados conluios de grupos, quando uns e outros prosseguem interesses lesivos da comunidade. Por exemplo: as actividades dos assaltantes e bombistas; vêm os entendidos dos jornais sentenciar ligações e intuitos políticos, os mais desencontrados; vem a polícia e diz o que sabe, para já: que é o gosto pelo crime e o suporte de vícios luxuosos o que faz correr a maior parte dos marginais. Quem tem razão? Mas terá a sociedade obrigação de estar à mercê da instabilidade criminal e da instabilidade boateira?

(Continua na pág. 4)

ESPINHO PODERÁ TER A CURTO PRAZO RESOLVIDO O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, conhecido lutador antifascista, foi o vice-presidente da Comissão Administrativa camarária. Artur Pereira Bártolo, antigo emigrante na Venezuela é proprietário e, como tal, pôde dispensar o seu tempo nos últimos dois anos e meio à administração camarária onde fez obra que lhe merece a simpatia da maioria da população espinhense.

De trato fácil e de natural propensão para ouvir com simpatia e compreensão quem o solicita, para conselho ou opinião sobre as burocracias camarárias, Artur Bártolo é a pessoa certa no lugar certo. Aceitou prontamente a nossa solicitação para nos dar uma panorâmica sobre as necessidades do concelho e a actuação que defenderá para a sua concretização.

—Pela experiência colhida nestes dois anos e meio de efectiva actividade administrativa quais são, em sua opinião pessoal, os problemas com resolução prioritária para o concelho?

—Eles são muitos. Sem pretender estabelecer uma ordem prioritária, considero que os mais importantes são a habitação, as vias de comunicação, saneamento, defesa da orla marítima e a falta de instalações apropriadas para o ensino. Sobre a habitação, que é um problema grave, como aliás também o é a nível nacional, vai-se iniciar a construção de 310 fogos na urbanização da Ponte de Anta a cargo do Fundo do Fomento da Habitação. Isto são uns 10% das carências reais neste capítulo, pois Espinho, grosso modo necessita de cerca de 3000 fogos.

Se este ritmo fosse mantido dentro de pouco tempo teríamos o problema habitacional do concelho resolvido. A Solverde tem também a obrigação contratual de construção de significativo número de fogos o que, a par da construção particular que, felizmente, se tem feito em ritmo considerável, deixa antever a que Espinho verá a curto prazo este grave problema resolvido.

Com respeito ao saneamento, só a cidade é que está, na sua quase totalidade, com rede de saneamento. Temos um projecto já executado para as freguesias de Anta e Gueim, que importa em cerca de 26 mil contos, projecto que já foi enviado à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos para apreciação,

aprovação e comparticipação. Mas falta ainda estender a rede a Silvalde e Paramos que são duas freguesias do concelho com elevada população e indústria.

As vias de comunicação estão obsoletas e fazem de Espinho uma cidade bloqueada de Norte, Sul e Nascente. No entanto, é-me grato registar que este grave problema está em vias de resolução. O projecto da ligação ao Picoto deve estar pronto dentro de 6 meses, segundo me garantiu o engenheiro encarregado pela JAE da sua elaboração. O projecto da variante à Estrada 109 também já foi entregue a um gabinete da especialidade e estamos a contar que seja posto em execução em 1977. Da ligação Espinho-Granja, já com projecto aprovado, está em construção o viaduto sobre o caminho de ferro e os nós de distribuição de trânsito que conduzirão à ligação Espinho-Granja e à variante da E.N. 109. Por seu lado, a Câmara de Gaia está a proceder à elaboração do cadastro e expropriação dos terrenos.

DEFESA DA COSTA E INSTALAÇÕES ESCOLARES

A defesa da orla marítima é um dos mais antigos e anti-económicos óbices de Espinho. Por razões de vária ordem o mar tem atacado Espinho e causado destruições incalculáveis. As defesas que têm sido feitas, ao longo do último século, também atingem somas fabulosas. A eliminação do areal nos últimos anos causou graves prejuízos turísticos. Ultimamente a Direcção-Geral dos Portos elaborou o plano hidrográfico da costa espinhense que é condição essencial para realizar um programa coerente de defesa da cidade e da praia propriamente dita. Estamos a aguardar que o plano e início das obras se faça o mais rapidamente possível, pois, nestes últimos anos, tem-se acentuado a investida do mar com as

Texto de JOÃO QUINTA

consequentes deteriorações das defesas existentes e a inadiável necessidade de acudir nestes pontos fracos com pedra solta. E se assim não fosse era provável que o mar já tivesse ultrapassado a linha do comboio...

A falta de instalações adequadas para o ensino existe nos diferentes níveis. Para o ciclo preparatório está em execução o levantamento topográfico dos terrenos onde será construído o novo edifício. Está também prevista a construção de 66 salas de aula para a instrução primária em todo o concelho, com diferentes ordens de prioridade. Em Espinho-cidade está na fase de anteprojecto a concretização de 8 salas de aula com cantina, campo de jogos e piscina de aprendizagem de natação.

—E o que nos pode dizer acerca do complexo sócio-desportivo que tem sido ventilado na imprensa local e diária?

—Na minha opinião pessoal, e dado que a Câmara é um órgão colegial e no seu conjunto terá uma opinião que poderá não ser condizente com a minha, e sem que esta opinião seja um projecto para o futuro, eu penso que instalações desportivas são necessárias em qualquer terra. O que é necessário é encontrar a solução, adequada para a sua implantação sem prejudicar o desenvolvimento urbanístico duma região. Encontrado esse meio penso que se devem incentivar e animar todos os empreendimentos desse tipo. No nosso caso até temos uma obrigação contratual de 20 mil contos da Solverde que terá de ser aplicada em tempo oportuno. Portanto penso que a Câmara, oportunamente, se pronunciará sobre a sua concretização.

«RESPONSABILIDADE COLECTIVA»

—E no aspecto cultural quais são os projectos que a Câmara tem para o futuro?

—A Câmara tem o pelouro de arte, arqueologia e cultura que incentiva

(Continua na pág. 4)

O Hospital de Espinho ficará englobado na área metropolitana do Porto

—informou-nos a Comissão Instaladora

Em conferência de imprensa promovida pela Comissão Instaladora do Hospital de Espinho foi-nos dado a conhecer o ponto da situação no limiar deste ano de 1977. Assunto motivo de várias crónicas noticiadas por «DE» ficou no ar a dúvida da assistência a prestar futuramente pelo nosso Hospital. As hipóteses eram variadas e as certezas nenhuma. O Director Distrital de Saúde, Dr. Afonso Cunha, no acto de posse da Comissão Instaladora, garantiu que o Hospital de Espinho não perderia as valências que presentemente pratica.

Entretanto, o planeamento da saúde

estagnou, sem que se vislumbrem razões para tal, e a informação dada no Gabinete de Estudos e Planeamento à Comissão Instaladora, que aí se deslocou para saber quais os planos para o nosso Hospital, foi que, a única certeza que de momento existia, era que Espinho ficaria na área metropolitana do Porto, fazendo parte da rede hospitalar de Gaia que inclui os hospitais de Gaia, Santos Silva e Francelos. Que de princípio ficaria con-

celhio com serviços de urgência, materno-infantil, pequena cirurgia, clínica médica geral e laboratório de análises, sofrendo de antemão uma remodelação para adaptação de instalações e de aparelhagem técnica que lhe confeririam uma acção modelar.

Entretanto, não está completamente posta de parte a hipótese do Hospital vir a ser reclassificado de Distrital atendendo às especialidades que tem vindo a prati-

car, mercê da possibilidade do concurso de vários médicos especialistas residentes na Cidade e que agora dão o seu concurso ao Hospital. O único óbice de peso negativo poderá ser a pequenez de instalações, tantas vezes tentada ser resolvida e sempre preterida pelo anterior regime. E para ser Hospital Distrital o aumento de instalações terá que ser construído.

Resta que o Serviço Nacional de Saúde dê a conhecer qual o Plano que está a elaborar. E estamos convencidos que serão devidamente ponderados todos os prós e contras para benefício dos cidadãos portugueses.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

★ V A R I E D A D E S ★

- Ballet Viva Sexy Paris — Ballet Francês
- To, Jac And Joni — Acrobatas Fantasistas Cômicos Ingleses
- Ana Hortense — Cançonetista Portuguesa

A PARTIR DE 16 DE JANEIRO

- The Steeds — Acrobatas Fantasistas Cômicos Ingleses
- Rosita Afonso — Cançonetista Portuguesa

Conjuntos : LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 19 N.º 927 — RUA 33, 1605
TELEF. 922432
ESPINHO

2.ª e 6.ª feiras: às 14 h.
Diariamente: às 9 h

ALUGA-SE

Armazém ou Fábrica desocupada para Pequena Indústria em Espinho ou proximidades.

Resposta a este Jornal ao n.º 41

PASSA-SE

MERCEARIA DE VINHOS E POMAR

RUA 15 N.º 575
TELEFONE, 920997

VENDEM-SE

Móveis de sala comum (sala de jantar e sala de estar).

Falar na rua 22 n.º 306 - Espinho, de 3.ª a sábado, das 17,30 às 19 horas.

Divulgue "DE"

BRASIL — 77

Porto-Rio de Janeiro-Porto — Partida em 9 Fevereiro a 1 Março

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE (ex-CAPOTES)

- Espinho : Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941
- Aveiro : Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
- Águeda : Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
- Ilhavo : Praça da República, 5 — Telef. 25620

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
Telefone, 922735

Especializada em concertos e modificações de fechaduras — Mandé fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO



MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

ANGELINA DA MOTA

Recordando sempre com a mais dolorosa saudade o falecimento de sua querida filha e irmã, sua mãe e irmãos mandam celebrar uma missa no próximo dia 21, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo antecipadamente.

ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —

JAIME PERDIGÃO

Ex-proprietário do Café Parque
Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os concertos

Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893
ESPINHO

MÓVEIS E DECORAÇÕES BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

- SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL
- LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS
- BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS
- COFRES — FERROS DE ENGOMAR
- EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas : FÁBRICA PROGRESSO

Telefones : P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO



SEMANÁRIO

FUNDADOR :
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

ANTA
— Jo
sado c
— Ro
viúva d
PARAM
— Ma
87 anos
— Al
nho, de
Gomes
— Ma
82 anos
Pereira.
— Pal
anos, ca
dos Reis
ESPINHO
— Ba
90 anos,
Ferreira.
— Juli
de 66 a
da Roch
SILVALD
— Fra
Conceiçã
Ester Ro

S.

Dia 14
ESTÁ A
e Lee G
menores

Dia 15,
ME E A
Rosaland
18 anos.

Dia 16,
POLICIA
Edwige F
— Não a
18 anos.

Dia 18,
DAS MI
Streisand
res de 18

Dia 20,
CAVALO
A TUA V
Claudie
a menores

far

Sexta-feira
rua 19 n
Sábado —
n.º 457 —
Domingo —
19 n.º 4
Segunda-fei
rua 19 n
19 n.º 31
Terça-feira
rua 19 n
Quarta-fei
rua 19 n
Quinta-fei
rua 62 n

P

Portugal
Angola
Austrália
e
Brasil
Alemanh
Espanha
França
Columbi
Macau

HORAS D
às 1

ASSIM VAI A CIDADE

FALECIMENTOS

ANTA
— José Moreira, de 60 anos, casado com Maria da Glória Oliveira.
— Rosa da Silva Dias, 80 anos, viúva de Júlio Soares Pereira.

PARAMOS
— Maria Domingues Ferreira, de 87 anos, solteira.
— Alfredo Lopes Soares Magalhães, de 27 anos, casado com Noémia Gomes Remelgado.
— Maria Rodrigues de Oliveira, 82 anos, viúva de João Francisco Pereira.
— Palmira Gomes de Jesus, de 68 anos, casada com Domingos Alves dos Reis.

ESPINHO
— Bartolomeu de Sá Couto, de 90 anos, casado com Ana dos Santos Ferreira.
— Julieta Soares da Costa Rebelo de 66 anos, casada com Joaquim da Rocha Azevedo Alves.

SILVALDE
— Francisco dos Santos Folha da Conceição, de 43 anos, casado com Ester Rodrigues dos Santos.

OS CAES VADIOS

Coitados que têm que sobreviver, depois de abandonados pelos donos. E vai daí espalham o lixo colocado nos passeios para recolha a fim de catarem uns ossitos ou espinhas. E proporcionam, de vez em quando, cenas eventualmente chocantes aos cidadãos.

Aos serviços camarários responsáveis solicitamos as necessárias providências.

FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	75
Jardim Infância (dos 2 anos aos 6 anos)	650
Tempos Livres (dos 7 anos aos 11 anos)	120
Total de Crianças	845
Sopas	690

ACTIVIDADES

Picotagem, iniciação de escrita, educação musical, canto, desenho, pintura, ginástica, etc.

A DROGA...

Victor Fernando Ferreira de Amorim, Joaquim Pereira dos Santos e José Fernando Teixeira Bastos de Moselos — Feira, tinham sido detidos por condução ilegal e posse de droga. O Juiz de instrução criminal do nosso Tribunal tinha-os caucionado em 10 contos cada um.

Novamente no dia 5 do corrente voltaram a ser detidos pelas mesmas razões. Condução ilegal e posse de liamba!

Desta vez ficou o veículo apreendido e os três viciados transferidos para a cadeia de Custóias.

...E A CONDUÇÃO ILEGAL

— Foram detidos, David de Sousa Costa, de 26 anos, de Anta, por conduzir um automóvel sem que para tal estivesse habilitado com a carta de condução.

— Fernando António Godinho Valente da Costa, de 22 anos pelo mesmo motivo.

Foram ambos entregues ao Tribunal com os respectivos processos.

— Elísio Jorge Teixeira Félix e Silva, de 16 anos, de Lourosa, pelo mesmo motivo.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 3-1-77 A 10-1-77

Internamentos Gerais	42
Exames Radiográficos	170
Crianças Nascidas	22

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Ortopedia	4
Urologia	6
Otorrino	14
Cirurgia Geral	11

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	325
Mulheres	269

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Sofia dos Anjos Furriel
Fernando Ferreira da Silva
Débora Maria Dias Tavares

OBJECTIVO ①

Finalmente a poluição sonora está a merecer, por parte das entidades responsáveis, a devida atenção.

A campanha, ora encetada, procura alertar os condutores de veículos motorizados para a obrigatoriedade de repararem os escapes das suas máquinas até ao fim do corrente mês. A partir daí termina a condescendência que se tem vindo a verificar e iniciar-se-á a aplicação da lei que já prevê a multa prevista.

A nossa cidade é palco de abusivas (e constantes cenas de barulheira de máquinas motorizadas tripuladas por inconscientes (e impunes) indivíduos.

Desejamos que as autoridades citadinas estejam aptas a travar os abusos que se irão cometer após o prazo dado para a regularização das máquinas. Porque sabemos que não estão...

ESPINHO, CONCELHO RURAL DE PRIMEIRA ORDEM

Por Decreto-Lei n.º 1/77 de 3 do corrente foi o concelho de Espinho elevado a rural de 1.ª ordem, considerado o montante de contribuições directas anualmente liquidadas para o Estado.

PLANTAÇÃO DE ARVORES

Pelos serviços camarários de jardins estão a ser plantadas árvores nas artérias e mercado semanal. Nos últimos anos não se tinha efectuado qualquer substituição de árvores partidas ou mortas tendo a Câmara adquirido algumas centenas.

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

O BALANÇO

O ano de 1976 terminou e nem sabemos se foi um espaço de tempo perdido ou ganho, sabemos sim que foram 366 dias que se passaram, que vão ficar para trás na história. Também sabemos que para uns foi o fim e para outros o princípio.

Para aqueles que já cá andavam e continuam, é a altura de proceder ao Balanço da sua existência durante o ano que findou e saber se valeu a pena cá ter andado.

Assim como uma casa comercial tem de proceder à operação tendente a conhecer as receitas e as despesas do exercício findo, também nós, os humanos, temos que olhar para o tempo passado e verificar a diferença entre o DEVE e o HAVER, entre o BEM que espalhamos ou entre o MAL que provocamos qual é o saldo que fica. Se o BEM sobreleva o MAL, então a nossa existência foi efectivamente merecedora de ser vivida.

Todos os homens são irmãos à face de Deus mas, entre si, há ódios latentes que se sobrepõem a todo o espírito da mais sã fraternidade, pois há homens que matam outros ho-

mens, há guerras que tudo destroem, há fome que não é mitigada, dor que não é curada.

A vida é tão curta, tão cheia de escolhos, que os homens deviam meditar se vale a pena o ódio, se vale a pena a inveja ou se não seria melhor o amor, a caridade, a felicidade plena, a verdadeira paz e acabar de vez com o rancor profundo e reservado que faz lutar os homens com os outros homens.

Entramos já no ano de 1977, são mais 365 dias que se vão passar, mas que sejam dias em que todos os portugueses, cientes já das dificuldades que nos esperam, dos sacrifícios que vamos ter que fazer, das carências que vamos encontrar, saibamos contornar todos esses obstáculos e saibamos, acima de tudo, destruir o ódio e a vingança e aguentar de pé firme todas as contrariedades. E que, de hoje a um ano, quando estivermos a fazer o Balanço do ano de 1977, termos a certeza que fizemos o melhor, que valeu a pena viver e que o saldo para o BEM é positivamente uma realidade para todos unidos, fazermos renascer uma Nação.

OBJECTIVO ②

Avenida 24. Duas faixas de rodagem. A nova, debruada por um passeio novo, portanto em condições. A separar as duas faixas, a necessitar que o restaurem. A debruar a antiga faixa, restaurada «à la minute», um passeio com a maior parte do piso impróprio. No meio e ali, também circulam pedes. E seria bom que os passeios estivessem em condições, para não tentarem que, os seus utentes, inadvertidamente, sejam obrigados a sair deles e utilizarem a faixa de rodagem, sujeitando-se aos perigos inerentes. Bom era que se atentasse neste assunto.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 14, Sexta-feira — A MORTE ESTÁ AO TELEFONE, com James e Lee Grant — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 15, Sábado — ENTRE O CRIME E A LEI, com Bill Cosby e Rosalind Cash — Para maiores de 18 anos.

Dia 16, Domingo — A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA, com Edwige Fenech e Giuseppe Pambieri — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 18, Terça-feira — A MULHER DAS MIL CARAS, com Barbara Streisand e David Selby — Para maiores de 18 anos.

Dia 20, Quinta-feira — O MEU CAVALO, A MINHA PISTOLA, A TUA VIÚVA, com Craig Hill e Claudie Lange — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 14, Sexta-feira — TORSO, com Suzy Kendall e John Richardson — Para maiores de 18 anos.

Dia 15, Sábado — BOBBY, com Rishi Kapoor e Dimple Kapadia — Para maiores de 13 anos.

Dia 16, Domingo — BOBBY

Dia 17, Segunda-feira — RIVAIS TEMERÁRIOS, com Ti Lung e Wang Ping — Para maiores de 18 anos.

Dia 19, Quarta-feira — OS TEATROS ERÓTICOS DE PARIS, com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon — Para maiores de 18 anos.

Dia 20, Quinta-feira — CESAR E ROSÁLIA, com Yves Montand e Romy Schneider — Para maiores de 13 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho; dia 921587 - noite	922329
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

NOVA COMISSÃO DIRECTIVA NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÁ COUTO

Tomou posse na passada quarta-feira o novo conselho directivo da Escola Preparatória Sá Couto, desta cidade que ficou constituída pelos seguintes elementos: José Manuel da Silva Gomes, presidente; Maria Manuela de Jesus Reis Gomes; José Gonçalves Varandas; Maria Odete Ramos Morais Ferraz e João Alcides Sobral.

«DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		200\$00
Angola e Moçambique ...	498\$40	254\$80
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	530\$40	312\$00
Brasil ...	457\$60	254\$80
Alemanha e Luxemburgo ...	353\$60	254\$80
Espanha ...		254\$80
França ...		312\$00
Columbia ...		312\$00
Macau ...		312\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

TEATRO

Na Escola Industrial e Comercial de Espinho, será representada a peça «Arraia Miúda», de Jaime Gralheiro, pelo Cénico G.T.P. de S. Pedro do Sul, em realização da Cooperativa Nascente e Secção Cultural da Academia de Espinho. O espectáculo realiza-se no próximo sábado, pelas 21,30 horas.

RETORNADO

SERRALHARIA ARTÍSTICA DE ESPINHO

Ferros Forjados — Marquises — Portas e Janelas — Camas de Ferro Forjado — Beliches — Mobílias de Jardim — Balcões Comerciais — Grades — Corrimões

PINTURA E DECORAÇÃO

Av. 8 N.º 1096 (Próximo ao Campo de Futebol)

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

E que pensar do carnaval político, que não nos larga, de declarações contraditórias, ao sabor das circunstâncias e interesses?

Será que estaremos condenados, sem remissão, ao culto da personalidade, que não de valores?

Suponho não exagerar se disser que li emoção, quiçá nervosismo, nos rostos, nas palavras e nos passos, daqueles homens que no passado sábado subiram as escadas do município, como primeiros representantes democráticos do Povo que os elegeram. Em rápido olhar, não vi neles a arrogância de novos senhores, nem o enfatuamento duma auto-promoção a soldo de amizades e compadrios.

Vi homens de trabalho, sem títulos nem claques.

Homens capazes de sobraçar a árdua tarefa que os espera de unir as populações e promover as terras a que pertencem.

Homens a quem gostaria de poder aplicar, daqui a uns tempos, o pensamento de Nietzsche atrás citado, quando as suas actuações merecerem a consideração do Povo, pelo exercício da perseverança de altos sentimentos postos ao serviço da comunidade.

E se força desejo neles, seja unicamente a força da boa-vontade, da tolerância, da unidade de esforços.

Já expressei nestas columnas o meu pensamento: que é de confiança e de julgamento pelas obras, e não pela análise superficial das personalidades.

E que trabalhem sem complexos, nem de superioridade nem de inferioridade; que não se fechem na casca de noz da sua clique, mas se abram a todos os sectores; que informem o povo, e o consultem; que estendam as mãos à generosidade comunitária, abrindo sempre as suas próprias, como exemplo a seguir.

Que as Autarquias não sejam o pódium dos vencedores, mas o ponto de encontro de todos os cidadãos.

E que sigam o conselho doutro filósofo — Kant (já que hoje me deu para lhes dar guarida): «quem aspira a uma elevada consideração, fuja da censura».

M. A.

Em Anta, esteve patente uma vistosa e requintada exposição de rendas e bordados que os espinhenses ignoraram

Não é muito fácil encontrar feiras, mercados ou salões onde se possa admirar trabalhos feitos à base de rendas ou bordados.

Cada vez se vê com maior raridade obras executadas com cuidado, carinho e dedicação, obras que constituem autênticas peças de valor uma vez postas à venda dado o seu rendilhado a sua feitura pormenorizada a sua delicada composição e confecção.

Sem aparatos, publicidade ou propaganda as raparigas de Anta dedicaram-se durante várias semanas a executarem trabalhos em renda e bordados num afã incansável premiado pela admiração das gentes daquela freguesia.

Um trabalho duradouro que exigiu uma forte especialização e grande interesse cultivado sob o signo do amor da ternura e da perfeição: um trabalho rico em pontos e rendilhados que causa inveja a qualquer apreciador.

Pois, aconteceu precisamente em Anta, freguesia deste concelho que conta com cerca de 7 a 8 000 mil pessoas. Nem todas puderam acompanhar o trabalho. Mas muitas dedicaram-se a bordar a fazer trabalhos em tecidos durante várias horas, ao longo de muitos dias, ocupando longas horas das noites frias deste

Inverno e também do Outubro que já passou.

Tratou-se duma composição grandiosa tratada com carinho levada a cabo com gosto e cuidado que pro-

Por ALBERTO ABREU

porcionou aos naturais de Anta alguns dias de inegável apreciação.

A exposição das centenas de trabalhos que as moças de lá de cima da Rua 33 fizeram constituiu um exemplo, deveras assinalável, pois nem nas nossas maiores cidades exposições deste teor se realizam. E neste particular sem qualquer apoio moral ou material seja de quem for.

A ajuda que receberam foi unicamente verem os seus trabalhos apreciados e admirados por centenas (milhares!) de pessoas.

A exposição esteve patente ao público vários dias. Num deles esteve presente o presidente da Câmara Municipal. A impressão com que ficou da exposição não foi na ocasião expressada. Todavia, na sua mente, talvez tenha bailado a ideia de aquela exposição poder vir a constituir um número do próximo programa das Festas de Verão, a fim, de uma vez por outra retirar o tu-

rista da «baixa» espinhense para o fazer deslocar à «alta». Bela ideia. Extraordinária se fosse concretizada.

Este certame esteve patente ao público no salão de Festas da Tuna de Anta e serviu para captar inúmeras pessoas àquele lugar.

No local onde a exposição teve lugar dão-se concertos, apresentam-se peças teatrais além de outros programas de carácter cultural e recreativo.

Na Assembleia Recreativa e Cultural de Anta (Tuna de Anta) está-se a tratar de erguer um salão condigno para a apresentação de filmes, festas, teatros e outros espectáculos. A obra está andar, mas como tudo tem o seu preço, esta também tem um valor que carece do interesse não só do público antense como das próprias autoridades locais e concelhias e, até, governamentais. Atente-se, somente, que se trata duma tuna nascida em 1924 e que até à data presente tem estado permanentemente activa apenas sustentada com a carolice de uns tantos.

Esperam os responsáveis pelas obras que as ajudas de que carecem lhes serão oferecidas com vista a levarem a bom termo os seus propósitos os quais são, afinal, os da maioria do povo de Anta.

ESPINHO PODERÁ TER A CURTO PRAZO RESOLVIDO O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

manifestações dessa índole. No entanto, a sua actividade é mais burocrática do que activa e funcional. O interesse no desenvolvimento cultural da cidade terá que ser devidamente encarado pelo pelouro respectivo, mas tem que se contar, em minha opinião, com o interesse de todos os espinhenses, que terão todo o apoio possível da Câmara. Mas se as pessoas não colaborarem no desenvolvimento cultural da terra, a Câmara não tem grandes possibilidades de fazer grandes obras. Acharmos muito louváveis as ideias culturais que algumas vezes nos transmitem, mas não achamos certo que as pessoas que o fazem se desliguem da sua concretização julgando que o vereador do pelouro é que vai dar forma a essas ideias. Tem que existir, nesse campo especialmente, uma responsabilidade colectiva. E a Câmara toma a sua.

—No campo assistencial qual é o panorama que se apresenta à Câmara?

—Além de um infantário que já existe em funcionamento modelar, o Instituto de Obras Sociais está a construir um infantário no valor de 14 mil contos e que terá uma capacidade para 200 crianças. Isto é muito pouco para uma cidade que tem cerca de 5 000 crianças e que, infelizmente, tem um índice de mortalidade infantil de cerca de 70 %, o que é aterrador. No entanto já é alguma coisa. A casa dos pescadores, o colégio da N.ª S.ª da Conceição e a Academia de música também têm educação pré-infantil o que melhora a percentagem de assistência infantil.

Na assistência à terceira idade, o Estado prevê e a Câmara também a criação de lares de dia como uma primeira fase para a criação de lares efectivos. Estamos atentos a uma iniciativa que a antiga S.ta Casa da Misericórdia está a tomar para a criação dum lar para pessoas na terceira idade.

Para as crianças diminuídas mentais já está criada a cooperativa

Cerciespinho, que entrará em funcionamento no corrente mês.

—E quanto ao desenvolvimento e consolidação do sector turístico que não tem funcionado muito favoravelmente?

—O turismo, na verdadeira acepção da palavra, deve ser feito por todos. Não será só a Câmara que criará as estruturas turísticas já que depende dos serviços particulares e independentes. O turismo não diminuiu só em Espinho, mas no país todo, como as estatísticas demonstram. Além disso, a ocupação das unidades hoteleiras pelos desalojados do Ultramar também contribuiu para a recessão que se verificou, sem qualquer menosprezo pelos direitos desses desalojados, se bem que já se note uma animadora recuperação do sector. No entanto estou convencido que a Câmara irá dinamizar convenientemente o pelouro de molde a conseguir resultados mais positivos.

in «Jornal de Notícias»

Empossadas as Assembleias de Freguesia do Concelho

No último sábado tomaram posse na Câmara Municipal, os cidadãos eleitos para as Assembleias das Freguesias, que ficaram constituídas do seguinte modo:

ANTA

- PPD — José Nogueira da Silva
- PPD — António Jorge de Castro
- PPD — Alberto Alves Monteiro
- PS — Manuel de Sá Couto Alves
- PS — Avelino Dias da Rocha
- PS — Renato Rodrigues Capela
- OPA — Fernando do Carmo Fernandes
- OPA — Alberto Oliveira e Santos
- CDS — Adão Loureiro de Almeida

ESPINHO

- PPD — Delfim José dos Santos
- PPD — Delfim Pereira Lancha
- PPD — António Henriques Domingues
- PPD — Maria Rogélia de Atráujo Catarino
- PS — Rolando Nunes de Sousa
- PS — Napoleão Soares Pereira Guerra
- PS — Flávio Soares de Bastos
- PS — José Pereira de Jesus
- CDS — José Pereira
- CDS — Joaquim Domingues de Sousa

GUETIM

- CEIFG — Joaquim Moreira de Sá
- CEIFG — António Rocha da Silva
- CEIFG — José Salgueiro de Sousa e Silva
- CEIFG — António de Oliveira Maia
- PPD — Américo Ribeiro dos Santos
- PPD — Manuel Fernando de Oliveira Bastos
- PPD — Manuel de Oliveira Ramos

PARAMOS

- PS — João Batista Dias da Costa
- PS — Américo Pinto Gonçalves
- PS — Joaquim Alves de Sousa Marques
- PS — José Manuel da Silva Gomes

- PS — Manuel Joaquim da Costa Lemos
- PPD — José Pacheco Alves de Oliveira
- PPD — José Maria Pereira Carvalho e Sá
- LIP — Alcino Alves de Sá Fernandes
- CDS — Alberto Alves de Carvalho

SILVALDE

- PS — Adão Rodrigues Pinto Loureiro
- PS — Manuel dos Santos Ferreira
- PS — Manuel Jorge Oliveira da Silva
- PS — Eurico Jorge Alves Dias
- PS — Alberto Pereira Martins
- CDS — Domingos da Silva Pinto
- CDS — José Alves de Oliveira e Cruz
- FEPU — António Pires Serra
- FEPU — Alexandre Vieira Gois

(PUBLICIDADE)

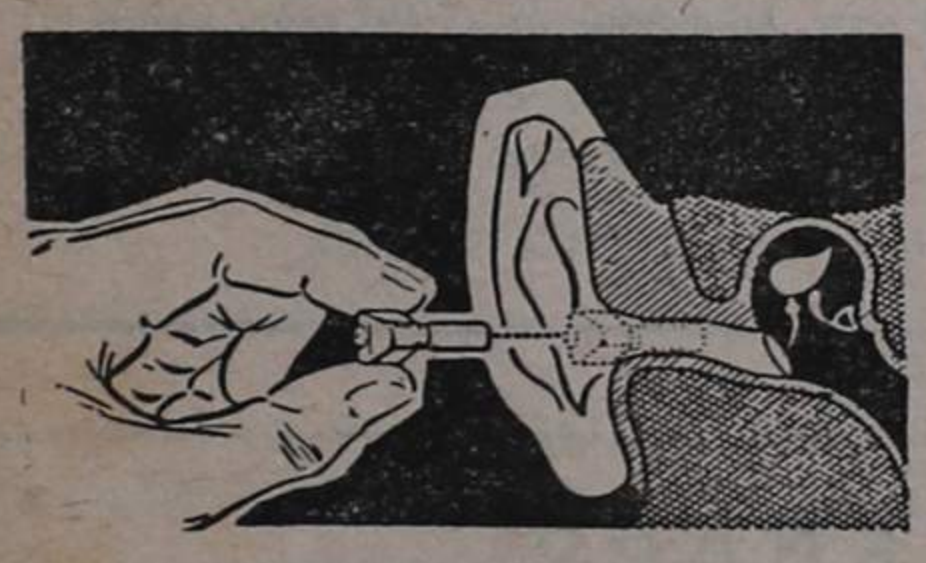
CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

Relatório de Contas do período da Campanha Eleitoral para as Autarquias Locais.

Secção de Esclarecimento de Silvalde	
Venda de Propaganda	8 465\$00
Secção de Esclarecimento de Anta	
Venda de Propaganda	5 450\$00
Secção de Esclarecimento de Espinho	
Venda de Propaganda	10 020\$00
Secção de Esclarecimento de Paramos	
Venda de Propaganda	3 380\$00
Secção de Esclarecimento de Guetim	
Venda de Propaganda	1 830\$00
	29 145\$00
Despesas totais com a Campanha	28 364\$00
Saldo	781\$00

PEL'A COMISSÃO CONCELHIA DO CDS (Manuel Alberto da Veiga Ribeiro)

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO



VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO ESPINHO

no dia 24 de Janeiro, das 9,30 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV E MIRAGE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia 24, das 9,30 às 10,30 horas

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33-s/l — LISBOA



DESPORTO



FUTEBOL

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO SP. ESPINHO, 3 — RIOPELE, 0 Outra belíssima vitória

Tarde primaveril, boa assistência, «pelado» em magnífico estado, duas equipas dispostas a jogar futebol com correcção, e assistimos a uma belíssima jogatana, com os «tigres» a dizerem, outra vez, que terão entrado no bom caminho e que devem contar com eles para os lugares cimeiros.

O Riopele tem uma equipa que joga bem à bola. Sabia-se. E ficou demonstrado. Passa, ripassa e... não chuta. Todavia, a maneira de jogar do Riopele começou por perturbar os espinhenses que, durante 15 m., andaram às apalpadelas. Todavia, os fabris também demonstraram que, lá na frente, lhes falta quem rompa e concretize o bem jogar.

Depois, aos poucos, os espinhenses foram encontrando o ritmo, subindo progressivamente de produtividade, procurando um futebol objectivo e ofensivo, ao qual, de início, faltou a concretização. De resto, a turma local também mostrou, com o andar dos minutos, que sabe jogar à bola, passe embora que o Riopele, como conjunto, tenha sido mais agradável à vista. Mas, os espinhenses foram mais objectivos e os desafios não se ganharam, apenas, por se apresentar um futebol mais bonito, pois são indispensáveis os golos.

Esses fe-los o Espinho, aproveitando bem as ocasiões e num período de muito bom rendimento, acabando por obter um triunfo concluyente, merecido e sem contestação, mesmo quanto a números.

A partida constituiu um belíssimo espectáculo, dado o futebol produzido pelos dois conjuntos, a dinâmica do jogo, a correcção, o interesse e a emotividade durante os noventa minutos.

Nos espinhenses, gostamos de Gonçalves I, Meireles, Gonçalves II e Malagueta.

O árbitro, sr. Espanhol, num jogo sem problemas, teve uns falhanços evitáveis e, no caso do encontro («penalty») por presumível mão de

um defensor do Riopele na área), quando estava em cima da jogada, decidiu que não tinha sido intencional. Bem ou mal? Estava em melhor posição do que nós para decidir.

Arbitrou António Espanhol, de Leiria, e as equipas alinharam:

SP. ESPINHO: Quim; Gomes, Gonçalves I, Pereirinha e Raúl; Meireles (Gentil, 77 m.), J. Carlos e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malagueta.

RIOPELE: M. Joaquim; Joca, Vitorino, Fonseca e Teixeira; Albano, Luís Pereira e Barros; Piruta, Vital e Mota.

Ao intervalo: 0-0.
Golos: Reis (53 m.) Malagueta (61 m.) e Serrão II (73 m.).

TOTOBOLA

CONCURSO «ORGÃOS DA INFORMAÇÃO» Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto N.º 21-23 JANEIRO-77

Leixões - Beira-Mar	x
Portimonense - Montijo	1
Guimarães - Porto	1
Belenenses - Sporting	x
Boavista - Braga	1
Setúbal - Estoril	1
Académico - Varzim	1
Vila Real - Espinho	2
Paredes - Famacão	x
Torres Novas - Caldas	1
Peniche - U. Coimbra	x
E Lagos - Alcochetense	1
Oriental - Barcelosense	2

«Placard» de Resultados CAMPEONATOS REGIONAIS

ANDEBOL DE SETE

JUENIS	
SCE - Figueirense	18-13
JUNIORES	
SCE (A) - SCE (B)	26-16
SENIORES	
SCE - Sport	32-11

VOLEIBOL

JUENIS	
AAE - Esmoriz (adiado)	
SCE - V. Andorinho	3-1
FEMININO	
Fluvial - SCE	3-1
SCE - Póvoa	2-3
C. Maia - AAE	1-3
SENIORES	
Esmoriz - SCE	3-2
SCE - Póvoa	3-0

FUTEBOL INICIADOS

SCE - Sanjoanense	0-1
JUENIS	
Lourosa - SCE	1-0
JUNIORES	
Castelosense - SCE	0-5

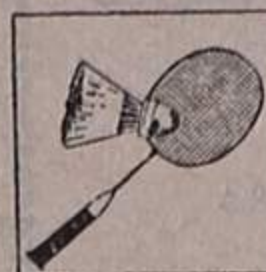
HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES	
AAE - F. C. do Porto	1-5
RESERVAS	
AAE - Perosinho	0-1
HONRA	
Vigorosa - AAE	0-0

HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS	
Ovarense - AAE	0-10

«TAÇA DE PORTUGAL»
AAE - Académico de Braga 12-3



BADMINTON

NOS CAMPEONATOS DISTRITAIS (INDIVIDUAIS) DO PORTO, EVIDÊNCIA PARA ESPINHENSES

Com bastante agrado e interesse, tem decorrido e sido bem disputados, os *Campeonatos Distritais Individuais*, organizados pela Comissão Delegada do Norte (Zona do Porto) da Federação Portuguesa de Badminton.

Participam na competição 54 atletas seguintes clubes: *Sporting Clube de Espinho* - (20), Liceu Alexandre Herculano - (13), CDUP - (10), Centro Juvenil Salesiano do Porto - (10) e Individual - (1).

Já foram concluídas algumas provas, que forneceram as seguintes classificações:

INFANTIS Singulares/Masculinos

1.º Paulo Gomes, SCE
2.º António Jorge, »
Singulares/Masculinos - Júniores
Série - A
1.º Rui Leitão, LAH
2.º Victor Leite, SCE

Série - B

1.º Sérgio Ribeiro, SCE
2.º Carlos Lima, CJS

Singulares/Homens - Seniores

2.ª Categoria)
Série - A
1.º Gilberto Zues, CDUP
2.º António Paulo, SCE

Série - B

1.º Diamantino Pereira, CAH
2.º Pinto Leite, SCE

Série - C

1.º José Osório, CAH

Série - D

1.º Pires e Castro, CDUP

Série - E

1.º José Franqueira, CDUP
3.º Joaquim Sousa, SCE

Série - F

1.º Mário Pereira, LAH
2.º João Artur, SCE

Série - G

1.º António Ribeiro, CDUP
3.º Afonso José, SCE

Série - H

1.º Fernando Gouveia, CDUP
3.º Carlos Alberto, SCE

Série - I

1.º Rui Mota, LAH
2.º Américo Silva, SCE

Parés/Mistos - Seniores

Série - A
1.ª Amália Guedes/José Franqueira, CDUP
3.ª Teresa Leite/António Paulo, SCE

Série - B

1.ª Luísa Neves/Diamantino Pereira, CAH

De realçar, pois, a boa presença dos praticantes espinhenses, que continuam a dar boa conta de si e a manifestar progressos nesta difícil e interessante modalidade.



VOLEIBOL

Principiam amanhã, os Nacionais de Voleibol. Em Seniores, os «Tigres» recebem o F. C. do Porto, que recentemente se sagrou Campeão Regional. Um «osso» muito mau de roer, e que certamente, não era o mais desejado, por Carlos Oliveira (Padrão), técnico dos espinhenses. Por sua vez, a Académica de Espinho recebe o Fiães. Jogo que prevemos equilibrado, mas a vitória deverá pender para os académicos. Esperemos que Serrano, e seus comparsas não deixem ficar o triunfo por mãos alheias. Em feminino, as moças da Académica não devem ter problemas para levar de vencida as suas opositoras. O mesmo não deve acontecer com as «miúdas» do Sporting, que recebem no seu pavilhão, a consagrada equipa do CDUP. E se conseguirem vencer, o que já não é a primeira vez este ano, estragam os «palpites» de muita gente ligada ao Voleibol. Resumindo: excelente programa voleibolístico, nos promete esta primeira jornada dos «Nacionais» que se realiza no sábado. Mas, no domingo, há mais...

T. C.



ATLETISMO

Participando apenas com atletas infantis, o S. C. de Espinho esteve presente no II G. P. de Cacia (Aveiro), prova que estava vedada a atletas não federados, excepto a prova dos «miúdos» na distância de 1150 metros e com a presença de cerca de uma centena de concorrentes. Magnífica a jovem equipa espinhense, arrecadou o 1.º lugar, por equipas, facto que é de salientar, pois nenhum dos seus atletas, desta vez, conseguiu triunfar individualmente, não obstante se terem classificado bem.

INFANTIS

(atletas dos 9 aos 12 anos)

1.º C. Pereira, Beira-Mar
3.º ANTÓNIO NATÁRIO, S. C. E.
4.º JOSÉ RIBEIRO, »
10.º JOÃO PAULO, »
19.º JOAQUIM FORTUNA, »
30.º CARLOS NATÁRIO, »

POR EQUIPAS

(3 atletas)

1.ª SPORTING CLUBE DE ESPINHO, 17 pontos

P. M.

MOSAICO

★ Vai visitar Espinho o Delegado, em Aveiro, da DGD, Jorge Severino, isto cerca do fim do mês. Finalmente, um Delegado da DGD, do distrito ao qual Espinho se vincula, virá fazer uma visita ao centro desportivo mais importante desse mesmo distrito, embora, por razões conhecidas, ele se integre, quase na totalidade, no âmbito desportivo portuense. A visita servirá, de certeza, para se analisar a problemática geral existente e, naturalmente, para se encontrarem soluções realistas, capazes de ajudarem os Clubes, de forma a terem as suas tarefas de utilidade pública menos dificultadas ou, pelo contrário, mais ajudadas.

★ Para serem integrados no «Plano Solverde» como monitores, foi solicitado ao Secretário da Juventude e Desportos o necessário sinal verde, no intuito da obtenção da participação dos alunos do serviço cívico, porquanto, até há bem pouco tempo, tal estava impedido, desde que um clube tivesse desporto profissional. Ora, o Sp. de Espinho, que com a Académica interpreta o «Plano Solverde», tem futebol, embora as actividades amadoras sejam completamente autónomas; no entanto, esse estranho impedimento que existia não era impeditivo de que o Clube tomasse o lugar de outras entidades e ajudasse a proporcionar ginástica e desporto nas escolas primárias. Ultrapassada a estranha proibição, espera-se que os alunos do cívico venham ajudar no «Plano Solverde».

★ No domingo, no «Avenida», outro jogo de muita importância para os «tigres», desta feita com o Fafe, uma das equipas que está no topo da tabela. Portanto, o encontro reveste-se de particular interesse e significado, pois o triunfo pode lançar, ainda mais, a turma dos «tigres» para os postos cimeiros.

★ No passado domingo, voltou a acontecer desportivismo e compreensão no «Avenida», posto que os prosélitos espinhenses (bancada) saudaram com palmas o treinador Mário Morais, no início e intervalo do encontro com o Riopele, ao que ele correspondeu da mesma forma. Atitudes destas são de realçar e, afinal, ajudam a moralizar e a que haja a tranquilidade precisa, pois os assobios e apupos têm papel contrário, como é evidente.

★ Apurada para a próxima eliminatória da «Taça de Portugal», de hóquei em patins, que se realiza no próximo dia 15, a turma da AAE defrontará a Escola Livre de Oliveira de Azeméis, no recinto desta.

★ Hoje, 6.ª feira, a AAE reúne-se em Assembleia Geral Ordinária. Vai discutir-se, como é da praxe, o «Relatório e Contas» de 76, elegendo-se, depois, os novos corpos gerentes para 77.

Entretanto, haverá o período para se discutir problemática do Clube e, segunda consta, há muita matéria para esmiuçar. De resto, o Clube que tem crescido para lá das suas estruturas e infraestruturas, está na encruzilhada de ter de encarar a sério, e com realismo, o seu futuro, antes de qualquer colapso lesativo para o progresso e evolução desejados.

Consta, nos habituais meios geralmente bem informados, que há mais do que uma lista para ser patente a sufrágio e todas elas são encabeçadas por elementos bem conhecidos no meio desportivo espinhense. Todavia, logo se verá.

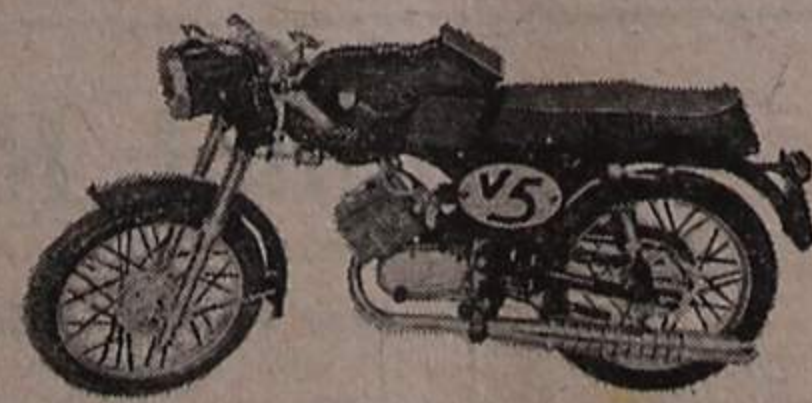
★ Também para a «Taça de Portugal», mas de futebol, saiu ao Sp. de Espinho o Benfica, mas, para azar, sobretudo das finanças, o encontro é no Estádio da Luz, no dia 20 de Fevereiro. Que tal uma surpresa?

★ No último encontro de voleibol, disputado cá pela equipa senior do SCE, com o Desportivo da Póvoa, os «tigres» só tinham quatro suplentes no «banco», entre os quais dois júniores. Que se passará nos bastidores, para que as coisas sucedam desse jeito, uma equipa com tantas responsabilidades?

★ Em notícia da última hora, soubemos que, afinal, na Assembleia Geral da AAE, a decorrer hoje, o acto eleitoral deverá ser adiado. De facto, o Clube pretende ver (antes de ter novo elenco directivo) aprovados os futuros estatutos que pautarão a vida da Colectividade dentro duma óptica actualizada e, por isso, nesse entretempo, necessário para a assembleia, se pronunciar sobre os estatutos, a AAE deverá ser gerida por uma Comissão Directiva e, só depois, entrará o habitual elenco directivo, estruturado aliás em modalidades diferentes.

★ O Clube Académico de Espinho, saiu vencido por 2-0, no encontro de futebol amador que realizou na Ilha da Madeira, no passado domingo, defrontando o Clube Académico de Fátimo do Funchal. A caravana espinhense já regressou, entretanto, à nossa cidade, após esta jornada desportiva na Pérola do Atlântico.

A. TENTO



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

«No uso da competência atribuída pelo artigo 36.º dos Estatutos, convocamos os senhores Associados para reunirem no dia 14 de Janeiro de 1977, pelas 21 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Leitura, discussão e aprovação da acta da última Assembleia Geral;
- 2) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1976;

3) Eleição dos Corpos Gerentes para 1977;

4) Trinta minutos para discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

Art.º 37.º — Não havendo à hora indicada a presença da maioria absoluta dos Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número. Espinho, 9 de Janeiro de 1977

O Presidente da A. Geral
Arq.º Jerónimo Ferreira Reis

diversos

CASA LUCIANA Boutique

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!**CARROS DE EMIGRANTES**

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de
cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos
A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc.
Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.**AGÊNCIA CARDOSO**

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

ou

RUA DA FÁBRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO
(A 100 metros da Praça da Liberdade)LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
TELEF. 943703**FERRÁDIO**

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO**SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis
pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais
e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomés-
ticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo
rapado, etc.Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO

drogarias

DROGARIA**BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

DROFERDROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

Paula & C.ª, L.ª da

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450 TELEFONE, 920138 ESPINHO

fabricantes

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alca-
tifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
SILVALDE — ESPINHO**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

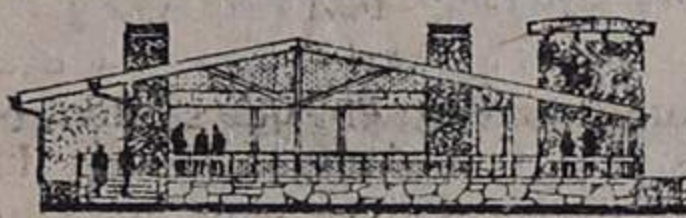
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria

**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU À CABANA
COSTELETAS À ALENTEJANA
TORNEDÓ À AMERICANA
ARROZ DE MARISCO**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**PRAIA DA SECA — ESPINHO
TELEF. 921322 — APARTADO 80A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes

SNACK

BAR

S. PEDRORESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Aberto toda a noite com cozi-
nha permanente

modas

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

médicos

MÉDICO**AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA**MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇAConsultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B — Espinho — Telef. 920634Consultas diárias, excepto aos
sábados; marcações a partir
das 15 horas.**DR. CARLOS PEREIRA
DOENÇAS DOS OLHOS**Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTOàs 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhoras,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183

tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

VÁRIO
298
Todos
tranTrata-
da obra
publicad
qual des
Portugal
1974, so
esforço
belecime
tico.Contém
program
Partido
análise so
crito por
Bruno
europeiaSPINOL
de Por
trand.Respor
sas ou e
estrangei
perativos
nio de Sp
pública E
car em v
comunica
cas produ
e 30 de
o qual pi
Nacional
tas, confe
ao mund
exílio e a
se totalidTraduzi
rante o p
«Ao Servi
autêntico
é mais um
são deste
a história.LIBMAN,
volução
XX-XXI
Pinto R
toriais.Parece-n
Iato sério
mentos na
vem preen
se refere aPublicações
ram na su
livros: «Di
Fundament
os Homens
seu e «Vic
to Brandão
semivivo»,
com organi
Palma-FerrNa sua c
Iniciativas E
blicar: «A D
balho», por
outros e «T
rilha», por
De colabo
Estudos da
to Superior
tora public
Neocolonial
duma série
realidade poA Livraçã
car mais trê
em Entebe-
William Stev
padas», por
e «A Noite
ção de FerrDo «Jorn
referente a
um artigo so

ENCONTRO

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

(Continuação da 8.ª pág.)

VARIOS. «Liberdade Para Portugal» 298 págs. Col. Documentos de Todos os Tempos. Livraria Bertrand. Lisboa, 1976.

Trata-se da tradução portuguesa da obra «Freiheit für den Sieger», publicada na Alemanha Federal, na qual descreve a evolução política em Portugal desde o 25 de Abril de 1974, sobretudo no que concerne ao esforço dos socialistas para o estabelecimento de um regime democrático.

Contém este volume a história, programa e objectivos políticos do Partido Socialista Português e ainda análise sobre o processo político subscrito por Mário Soares, Willy Brandt Bruno Kreisky, numa perspectiva europeia de socialismo democrático.

SPINOLA, António de. «Ao Serviço de Portugal». 458 págs. Ática/Bertrand. Lisboa, 1976.

Respondendo a solicitações expressas ou enviadas de Portugal e do estrangeiro, bem assim como a imperativos da sua consciência, António de Spínola, ex-presidente da República Portuguesa, acaba de publicar em volume todos os discursos, comunicações e intervenções públicas produzidas entre o 25 de Abril e 30 de Setembro, período durante o qual presidiu à Junta de Salvação Nacional e ainda algumas entrevistas, conferências e apelos dirigidos ao mundo livre a quando do seu exílio e ainda desconhecidos da quase totalidade dos portugueses.

Traduzindo uma posição firme perante o processo político português «Ao Serviço de Portugal», sendo um autêntico libelo acusatório ao P.C.P. é mais uma achega para a compreensão deste processo complexo que só a história, um dia, há-de clarificar.

LIBMAN, Marcel. «História da Revolução Russa. 3 vols. Col. Século XX-XXI. Tradução de Fernando Pinto Rodrigues. Iniciativas Editoriais. Lisboa, 1976.

Parece-nos que este livro é o relato sério e objectivo dos acontecimentos na Rússia de 1917 e que vem preencher uma lacuna no que se refere ao estudo desta revolução

que teve sempre apologistas apaixonados e detractores sem escrúpulos, dando-nos apenas relatos pessoais, conforme as suas ideologias, do acontecimento.

Marcel Libman com este estudo vivo consegue dar-nos, numa síntese histórica bem documentada, todo o processo revolucionário ante e após 1917. Sinceridade e objectividade são as características desta obra que merece ser lida.

CASTRO, Fidel de. «Educação em Revolução». 112 págs. Tradução de Nuno Messias. Col. Século XX-XXI. Iniciativas Editoriais. Lisboa, 1976.

Trata-se de um conjunto de excertos de vários discursos e intervenções de Fidel de Castro em relação ao problema educativo em Cuba.

Através destes textos se pode apreciar a preocupação do mentor cubano em dar ao seu povo condições indispensáveis para o acesso de todos à cultura e à educação, falando do teor das disciplinas a administrar, da formação dos professores, do tipo de escola e do género de ensino que Cuba necessita para o desenvolvimento social e económico do seu povo.

JADOULLE, Andréa. «A Psicologia Escolar». Trad. de Célia Pestana. Col. «Saber». Publicações Europa-América. Lisboa, 1976.

De uma das maiores especialistas da matéria acaba de publicar-se «A Psicologia Escolar», trabalho actualizado e completo que interessa a todos os que se dedicam ao ensino.

Não existindo em Portugal neste momento, qualquer manual sobre este assunto, vem esta obra preencher uma grande lacuna e ajudar professores e alunos que se preparam para a função docente a compreender melhor os comportamentos psicológicos dos seus educandos. Livro a consultar pelos alunos de ciências pedagógicas.

CERRONI, Umberto. «O Pensamento Jurídico Soviético». 270 págs. Trad. Maria de Lurdes Sá Nogueira. Col. Biblioteca Universitária.

Publicações Europa-América. Lisboa, 1976.

Obra fundamental para o conhecimento das transformações jurídicas processadas na Rússia após 1917, este livro constitui um rico manual para os estudiosos do direito.

Baseando-se numa cultura filosófica jurídica original, o autor conseguiu, numa síntese feliz de cariz científico, dar-nos um trabalho de reflexão, análise e crítica sobre a evolução da norma jurídica que vigora no Estado Soviético desde a Revolução de 1917.

Os problemas sobre os quais Umberto Cerroni se debruça são essencialmente os seguintes: As correntes principais do pensamento filosófico jurídico soviético; o problema da correlação entre o finalismo tradicionalmente conferido ao direito no quadro da sociedade soviética e o princípio da legalidade; as vicissitudes da teoria da violação do direito sob o aspecto do delito e da concepção da pena; a teoria do processo penal e o papel atribuído ao direito pelos juristas soviéticos no quadro da organização e da condução de uma sociedade possuidora de estruturas sócio-económicas peculiares.

ANCEL, Alfred. «Para uma Leitura Cristã da Luta de Classes». 268 págs. Trad. de Manuel António Ribeiro. Livraria Telos. Porto, 1976.

Conta apenas um ano a publicação deste original do bispo auxiliar de Lyon, Alfred Ancel e é tal o interesse do seu tema que aparece agora em Portugal a sua tradução. Num momento em que se fala, por vezes, em tom demagógico da luta de classes, este livro vem, na altura própria, dar-nos, numa perspectiva cristã, o alcance e o significado que deve ter tal processo no contexto político do nosso tempo.

Aqui o autor não nos vem falar apenas das opressões individuais sob o ponto de vista económico e social. Vai mais longe. Através destas páginas são analisadas as opressões colectivas, ao nível dos diversos grupos humanos. Não se trata aqui apenas da luta de classes ao nível do operariado, mas também, e acima de tudo, se fala da luta das mulheres e dos jovens tendentes, umas a uma promoção sempre adiada, a outros a uma libertação a tabus e a condicionalismos de todo o género.

Alfred Ancel, preocupado com a evangelização do operariado, fazendo-se ele próprio operário durante cinco anos, trouxe para este livro toda essa experiência adquirida no meio operário para nos oferecer uma análise deste processo, séria e objectiva, razão pela qual reputamos este livro como um dos mais sérios contributos para a compreensão dos conflitos sociais do nosso tempo.

PATO, Octávio. «O Vinho, sua preparação e conservação». 411 págs. Col. Técnica Agrária. Clássica Editora. Lisboa, 1976.

Trata-se de um verdadeiro tratado sobre o vinho que ocupa vinte e quatro capítulos onde se fala do cacho, do mosto, da fermentação, dos preparativos para a vindima, da cubagem, do vasilhame, do esmagamento da uva, do desengace, dos recipientes de fermentação, da correcção ácida dos mostos, do aproveitamento do bagaço, da colagem, filtragem e envelhecimento dos vinhos, etc., etc...

Obra de carácter técnico para interessar os especialistas está escrito também em linguagem acessível para todos que se interessam por este assunto. Esta 5.ª edição atesta bem o real valor do seu conteúdo.

POBREZINHA!

*Meus devaneios lindos, de algum dia,
que é feito deles, que os amei deveras?
Que é do bragal de sonhos e quimeras,
que entreteci na minha fantasia?*

*Quem apagou o sol que me sorria,
o belo sol das minhas primaveras?
Quem destroçou as prósperas galeras
das minhas esperanças? quem seria?...*

*Eu tinha tantas flores, desfolharam-mas!
Colunas de meus pórticos, quebraram-mas!
É trágica ruína o meu solar.*

*Vazia esta alma, que já foi tão cheia,
é búzio vazio sobre a areia,
ressoando saudoso a voz do mar.*

MARIA AUGUSTA NOGUEIRA

GOLPE DE MÃO

*Foi ontem
ao amanhecer...*

*A madrugada
morria
no canto dos pássaros,
diluía-se
na gota de orvalho,
entranhava-se
na solidão do meu ser!...*

*O sorriso da aurora
começava
a doirar a papaia
do terreiro,
brincava
com a gota de orvalho
que no trapézio
da folha de abacate
fazia caretas
ao raio tímido
do sol...*

*Lá em baixo,
no ventre da selva,
o Messab
espreguiçava
a linha azul
do seu corpo
na vastidão
do infinito!...*

*De repente...
uma voz
(a minha?
a tua?
de todos nós?)
ecoou:*

Foogo!

*Vinte bocas escancaradas
lançaram
o vômito da morte
em gargalhadas
loucas
- frias
metálicas
impiedosas.*

*O sorriso da aurora
empalideceu,
o Messab
chorou,
a gota de orvalho
caiu,
toda a terra
estremeceu...*

*No terreiro da aldeia
treze cravos vermelhos
mancharam,
com o sangue da morte,
a placidez da manhã
que despertava...*

*No ar ensombrecido
ficava a angústia
dos dias sem regresso,
a esperança
amortalhada
a liberdade
adiada!...*

*No livro do meu fado
mais uma página voltais:
na farda,
uma medalha
na alma,
um mal indefinido
com sabor a metralha!*

Margens do rio Messab (Moçambique), Julho de 1965 — F. M. B.

ESCAPARATE

Publicações Europa-América publicaram na sua colecção de bolso dois livros: «Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens», de Jean-Jacques Rousseau e «Vida e Morte de Tomás Pinto Brandão escrita por ele mesmo semivivo», de Tomás Pinto Brandão, com organização e prefácio de João Palma-Ferreira.

Na sua colecção Século XX-XXI, Iniciativas Editoriais acabaram de publicar: «A Divisão Capitalista do Trabalho», por Panzieri, «De Palma e outros e «Teoria e Prática da Guerrilha», por Robert Taber.

De colaboração com o Centro de Estudos da Dependência do Instituto Superior de Economia esta editora publicou: «Descolonização e Neocolonialismo», primeiro volume duma série de seis por ano sobre a realidade portuguesa contemporânea.

A Livraria Bertrand acaba de lançar mais três volumes: «90 Minutos em Entebbe — operação Uganda, por William Stevenson»; «O Valete de Espadas», por Gerardo Mello Mourão e «A Noite e a Madrugada», reedição de Fernando Namora.

Do «Jornal de Letras» do Brasil referente a Novembro destacamos: um artigo sobre a feliz iniciativa de

algumas editoras brasileiras em começar a publicar livros de bolso; uma entrevista com o dramaturgo Dias Gomes, por Sérgio Fonta; «Literatura Brasileira Hoje»; por Assis Brasil; «Diálogo com Maura de Sena Pereira e Almeida Cousin», conduzido por Stella Leonardos; uma notícia desenvolvida sobre o Arquivo — Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa; «Crítica Literária sobre autores brasileiros», por Gilberto Freyre; «Crítica de Música e Discos e um panorama das Letras brasileiras em vários estados do Brasil».

Temos presente o n.º 1 da nova série referente a Janeiro da revista de cultura «Estudos de Castelo Branco», fundada em 1961 pelo Dr. José Lopes Dias, há pouco falecido e dirigida por António Salvado.

Valioso arquivo de história, etnografia e linguística do Distrito de Castelo Branco, deste último número destacamos: «Elementos para um Inventário Artístico do Dist. de Castelo Branco», por António Salvado; «O Bispo Mendonça», por Luís Pinto Garcia; «Os Retratos de Frei Roque do Espírito Santo e do Frei Egidio da Apresentação do Museu de Francisco Tavares Proença Jor», por José Lopes Dias; «A Sé Egíptense na Era Quinhentista», por Manuel da Silva Castelo Branco.

AMANHÃ... AMANHÃ...

*Querem vender-me amanhã
É que publicidade lhes fazem!
Ele são amanhã que cantam!
Ele são amanhã que riem!
Amanhã com sol e sem chuva,
Com neve bonita de ver
Mas que não regala os ossos...
Amanhã de verdura e passarinhos,
Todos nós poetas, todos nós irmãos...
Amanhã... Amanhã... Amanhã...
Um amanhã que não sonhamos hoje,
Num hoje
Que é o único dia que nos está garantido.
Num hoje em que queremos viver
Sem promessas fagueiras
Mas com as realidades possíveis.*

O. Q.

ENCONTRO

N.º 9

Janeiro / 1977

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de: F. AZEVEDO BRANDÃO

OS LIVROS E OS HOMENS

(Notas de Leitura)

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

«EPISTOLA
AOS IAMITAS»

de Natália Correia



Para quem conhece a obra de Natália Correia e se recorda das suas peças «O Progresso de Édipo» (1957), «O Homúnculo» (1965) e «O Encoberto» (1969) ou dos seus poemas «O Anjo do Ocidente à Entrada do Ferro» (1973) e «Poemas a Rebate» (1975), não estranhará, concerteza o tom com que elevou a voz neste livro de poemas a que a autora intitulou de «Epístola aos Iamitas» (1).

O mesmo vigor, a mesma coragem, o mesmo espírito livre e audacioso que, outrora, vituperava insídias e injustiças do tempo opressivo, se estampa agora, porventura ainda com mais vigor e com mais força, daquela força e daquele vigor que, nascendo das entranhas de uma alma arrebatada pelo amor de um povo e de uma pátria, se transforma na própria voz desse povo e dessa pátria.

Assim é, na verdade, o que nos sugere a leitura destes 20 sonetos precedidos de um inróito em prosa a que significativamente intitulou de «Aprilis»; inróito este que é uma corajosa apóstrofe aos inimigos da liberdade, um libelo acusatório, cruel mas autêntico, a todos aqueles que, denegrindo a pátria, a calcaram aos pés da ignominia, num dado momento conturbado do nosso rincão.

A sua voz, qual profecia a visio-nar os caminhos nebulosos do futuro, eleva-se acima da turba dementada como espada de fogo: «Quem sois vós ó sinistros arquitectos deste lugar sombrio onde os enganadores despejam seu saco de silfco? Saístes dos livros onde está escrito o fim dos tempos? Nem mesmo para essa glória aterradora tendes ferocidade e estatura. Sois baixos. Enormes na baixaza. E tudo rebaixais ao vosso tamanho ridículo de profectas anões. Que fizestes da minha cidade? Aquela que numa manhã de Abril foi percorrida pelo archote da Boa Nova. Outra vez putrefacta se soergue a censura da lingua carcomida pelos nossos vocábulos hipocritamente revolucionários. Induzistes o filho a denunciar o pai, o amigo a atraiçoar o amigo. Destes de beber uma mistela de ódio, ao camponês e disseste: — «Rouba os três palmos de terra ao mísero proprietário que não é

do nosso partido: Porque aos que não eram do vosso bando infligíeis pavorosas intimidades e os que nele assustadamente ingressavam para defender seus bens de vós colhiam o rédito de escandalosos benefícios...»

«Ó minha alma avisada, fonte manante do meu canto vertical! Empluma-te ó minha juba de poemas!

AS RAÍZES DO TÉDIO EM MANUEL LARANJEIRA

(Continuação do último «Encontro»)

E, então, de duas uma: ou a adaptação, com maior ou menor dificuldade, acaba por efectivar-se, mas com sacrifício daquilo que, confessada ou veladamente, passa a considerar-se as «ilusões da mocidade»; ou as tais denominadas «ilusões» são, em alguns, tão arraigados e coerentes que se torna inviável qualquer acomodação. Neste caso ainda, ou o indivíduo soçobra quer na neurose de frustração quer na crise mística, ou, num último esforço para manter-se coerente e digno da generosidade da sua mesma e transcorrida juventude, submete — o que, aliás, é raro — o seu ideário a uma revisão dramática, que, para ser fecunda, há-de principiar pela análise da fundamentação filosófica da sua anterior mundividência. Na verdade, isto tem ocorrido, e ocorre ainda, com os mais autênticos valores da inteligência portuguesa, como facilmente poderia ser documentado, se não fosse o caso de Laranjeira aquele que agora, especialmente, nos interessa e ao qual revertemos.

O conflito permanente que nele se patenteou entre os ditames da razão, que na tradição anterior era «irmã do amor e da justiça», e as explosões sentimentais de nostalgia pela fé perdida e irrecuperável (ah, o hábito da dúvida...), liga-se, pelo que se nos afigura, à sua trajetória própria dentro do esquema genérico que anteriormente esboçámos. «A vida social europeia», escreveu ele um dia, «de há cem anos para cá vai atravessando uma crise afectiva, que define os grandes períodos de

INQUÉRITO À CRÍTICA
LITERÁRIA PORTUGUESA

Esperamos prosseguir nos próximos números de «Encontro» com este inquérito iniciado em Junho, aguardando, para isso ainda as respostas dos críticos Álvaro Salema, João Gaspar Simões, Óscar Lopes, Manuel Poppe, Maria Lúcia Lepecki, Fernando Guimarães, David Mourão-Ferreira, João Palma-Ferreira, Arnaldo Saraiva e Maria Aliete Galloz a quem foi enviado o inquérito.

A voz do espírito é livre e dilacera os mártires hipócritas! Tal é o mister do leão. Quem disse que era fraco, ó Povo? Os que te chamam oprimido para mais te sugarem. Abriam-te as portas do Inferno mas teu instinto genético segredava-te: aqui começa a morte.

É com esta abertura em tom bíblico de concreta acusação aos inimigos da liberdade que Natália Correia nos introduz nos seus sonetos em que a metáfora lírica se alia à imagem dramática de um tempo de amargura e desespero.

É uma poesia-testemunha do seu tempo, de um tempo perturbado e inquietante. É uma poesia-verdade, daquela verdade crua do fanatismo dos homens, que, ofuscados pelo Sol do poder, amarfanharam o corpo de uma pátria à voracidade das suas ambições.

Poesia-acusação, poesia-verdade, poesia-testemunha é ainda, e acima de tudo um novo cântico dos cânticos, um hino de esperança e de amor pelos homens e pela terra que os viu nascer.

Com este livro, Natália Correia veio confirmar o seu lugar de um dos maiores escritores portugueses contemporâneos.

(1) Epístola aos Iamitas, de Natália Correia. Publicações D. Quixote, Lisboa 1976.

transição. Desaba um mundo e um mundo germina. A humanidade, como espécie em plena evolução ainda, ensaia uma nova adaptação. Adaptação penosa, adquirida a custo, atra-

Por JOEL SERRÃO

vés duma luta impiedosa, feroz. Há um mal-estar geral vago, como o das crises da adolescência. O homem esboça um novo homem. O sentido evolutivo da humanidade, aquilo a que os poetas chamam o sentido da vida, parece enigmático e há uma inquietação indefinível pelo futuro. O homem tem a sensação dolorosa de que tudo é incerto, misterioso — como a boca muda e o olhar impassível das esfinges. Essa dificuldade adaptativa, esse desequilíbrio momentâneo, essa disarmonia entre o homem e o mundo que o cerca, traduz-se por um síndrome colectivo: é o pessimismo, é a tristeza contemporânea, é o tédio dos tempos⁽¹⁾.

Pessimismo, tristeza, tédio dos tempos... A si próprio se refere Laranjeira, claro está, e, ao exprimir-se em tais termos, revela algumas das suas vivências típicas. Ora essa «disarmonia» processava-se, especificamente, no espírito de Laranjeira pelos seguintes pares de contradições maiores: ateísmo — nostalgia de fé perdida; materialismo mecanicista à Le Dantec — «diálogos com a minha Alma»; republicanismo e projectos pedagógicos de regeneração da grei lusa (cuja percentagem de anal-

MATERIAIS PARA A HISTÓRIA
DA PRIMEIRA REPÚBLICA

1. INTRODUÇÃO

A I República foi um regime de crise política, económica e social permanente. De 1910 a 1926 nunca a situação política nacional se estabilizou, e os períodos de acalmia foram sempre enganadores e passageiros.

Derrubado o regime monárquico em 1910, seguiu-se um período de consolidação do regime republicano que se fez à custa de inumeráveis incidentes, uns envolvendo a necessidade de operações militares de vulto, outros apenas a prisão de alguns conspiradores e o domínio de arruaças esporádicas. A guerrilha monárquica no Norte aliada à actividade conspirativa anti-republicana teve o seu ponto culminante em 1919 com o Reino da Traulitânia e a conspiração de Monsanto, mas o perigo de alteração do regime político e da substituição da república pela monarquia nunca na realidade foi resolvida pela I República e só desapareceu quando Salazar e Marcelo «traíram» a esperança de restauração monárquica que muitos aderentes ao Estado Novo acalentavam.

A crise política não se limitava a uma mera crise de regime, ao dilema monárquico ou republicano. Era uma crise geral das instituições democráticas burguesas, que já vinha do constitucionalismo monárquico e que se traduziu depois nas contínuas intonadas e golpes de estado militares tendentes à instauração de uma ditadura: a «revolta das espadas» em 1915, o consulado sidonista do fim

da guerra de 1914-18, o golpe faldado de 1925 e por fim o golpe vitorioso de 1926. Esta tentativa di-

Por JOSÉ PACHECO PEREIRA

tatorial encontrava o seu modelo, desde o princípio dos anos 20, na ditadura de Primo de Rivera e no jovem regime fascista italiano.

Um outro aspecto desta crise encontrava-se na radicalização do movimento operário e de certos sectores da pequena burguesia intelectual que se revela com clareza à medida que os anos 20 a ameaça de instauração de um regime fascista se ia acentuando. A evolução do movimento operário, assim como o aparecimento de agrupamentos à esquerda do Partido Republicano, como a «Esquerda Democrática», revelam esta tendência para a contestação do regime democrático-burguês, do ponto de vista quer da classe operária, quer da pequena-burguesia radical.

A instabilidade do próprio regime e instituições republicanas alia-se a crise económica e social herdada do regime monárquico e consideravelmente agravada com a guerra de 1914-18 e com os prenúncios da crise mundial de 1929. É a esta crise económica e social que está ligado o movimento reivindicativo da classe operária no período da I República e que teve o seu início no amplo movimento grevista nos meses e ano seguintes ao 5 de Outubro de 1910.

O estudo deste movimento grevista tem uma importância particular para a compreensão do real significado do 5 de Outubro, e quanto ao modo como essa alteração super-estrutural se reflectiu nas diferentes classes sociais, principalmente na classe operária.

(Continua)

ENCONTRO

Com o título «Uma Página em Espinho», o Diário de Lisboa de 4 de Dezembro último no suplemento «Sete Ponto Sete» e na secção «A Ponto e Vírgula», referiu-se ao «Encontro» com palavras de simpatia e dando-o como exemplo a seguir a alguns jornais diários que após o 25 de Abril deixaram de publicar os seus suplementos de Artes e Letras.

Gratos pela referência.

PORTE
PAGO

Casa Municipal do Espinho

Rua -12

ESPINHO

SEMANÁRIO